

A Revolução Russa nas notícias da imprensa operária carioca entre outubro e novembro de 1917: uma abordagem temática através do Software NVivo.

The Russian Revolution in the news of the Rio de Janeiro working class press between October and November 1917: a thematic approach through the NVivo Software.

La Revolución Rusa en las noticias de la prensa obrera de Río de Janeiro entre octubre y noviembre de 1917: un abordaje temático a través del Software NVivo.

Iamara Andrade¹

Resumo: O presente artigo desenvolve um estudo sobre as notícias da Revolução Russa em dois jornais cariocas da imprensa operária nos meses de outubro e novembro de 1917: *O Debate* e *O Cosmopolita*. A análise ora apresentada utiliza o Software NVivo para identificar os principais temas das notícias russas divulgados pelos impressos operários. A escolha metodológica por meio da análise de conteúdo possibilitou compreender as formas da abordagem jornalística de um processo revolucionário que trouxe questões em torno de temas como: “Revolução Social, Internacionalismo, Paz, Liberdade, Socialismo Radical e Conselho de Operários e Soldados”. O painel temático identificado pelo estudo das notícias demonstra que a divulgação da Revolução Russa entre os operários cariocas estimulou e fortaleceu a confiança na luta por projetos políticos revolucionários defensores de ideais relacionados com a emancipação social da humanidade.

Palavras-chave: Revolução Russa, Imprensa Operária Carioca, Análise de Conteúdo.

Abstract: The present article develops a study on the news of the Russian Revolution in two Rio de Janeiro newspapers of the working press in the months of October and November of 1917: *O Debate* and *O Cosmopolita*. The analysis presented here is carried out through qualitative research using the NVivo Software to identify the main themes of Russian news published by workers' press. The methodological choice through content analysis made it possible to understand the forms of the journalistic approach of a revolutionary process that raised questions around themes such as: “Social Revolution, Internationalism, Peace, Freedom, Radical Socialism and Council of Workers and Soldiers”. The thematic panel identified by the study of the news shows that the dissemination of the Russian Revolution among Rio de Janeiro workers stimulated and strengthened confidence in the struggle for revolutionary political projects that defend ideals related to the social emancipation of humanity.

Keywords: Russian Revolution, Carioca Workers Press, Content Analysis.

¹ Doutora em História pela UFRGS. Professora da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. E-mail: iamarandrade53@gmail.com.

Introdução

A imprensa operária em 1917 estava inserida no contexto dos processos políticos após a instalação da Primeira República brasileira (1894 a 1930). Maria Resende constata na denominação de “República Oligárquica” aos primeiros 40 anos da República uma caracterização do “sistema baseado na dominação de uma minoria e na exclusão de uma maioria do processo de participação política”. A respectiva historiadora acrescenta a explicação da expressão “liberalismo oligárquico” como síntese do funcionamento de uma Constituição liberal com práticas oligárquicas. A ambiguidade e contradição dessa síntese demonstram que a instauração da República no Brasil significou muitas limitações no processo histórico de construção da democracia e de expansão da cidadania no Brasil.²

A chamada “República Velha” é caracterizada pelo predomínio dos grupos agrários sob a hegemonia dos cafeicultores paulistas através da institucionalização de um sistema oligárquico sustentado por um “pacto” entre as lideranças desde o âmbito estadual ao federal para que fossem garantidos mecanismos seguros de perpetuação e sucessão no poder. E assim garantir a reprodução do regime sem crises de processos sucessórios por meio do revezamento entre “oposição” e “situação” e da garantia dos seguintes princípios: reforço da figura presidencial, “solidarização” das maiorias com os Executivos e vice-versa. A construção dessa política dos estados foi proporcionada pelo coronelismo através da ascendência pessoal do coronel, grandes proprietários de terras, sobre “sua” população de agregados e trabalhadores. Os coronéis usavam de recursos de fraudes eleitorais e do “voto de cabresto”, utilizando da regra do voto aberto para controlar o voto do eleitor.³

José Miguel Arias Neto compreende a modernização do Brasil no final do século XIX na qualidade de um “desenvolvimento complexo e contraditório” a partir da dinamização de uma economia cafeeira relacionada com a exportação de capitais dos países industrializados para regiões menos desenvolvidas no processo da concorrência imperialista. Tais países investiram no Brasil de várias formas: empréstimos aos governos, implantação de ferrovias, modernização de portos, melhorias urbanas e equipamentos para empreendimentos industriais agregados à economia agroexportadora. Por isso, a economia cafeeira nessa perspectiva foi produtora e produto da modernização, estimulou os setores comercial e bancário e integrou o

² RESENDE, Maria. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p.91.

³ MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Sociedade: a consolidação da república oligárquica. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1990, p.316-317.

mercado interno nacional. Contudo, a posição brasileira na Divisão Internacional do Trabalho enquanto país agroexportador condicionou a expansão da cafeicultura ao capital estrangeiro e a industrialização à dupla subordinação: dos capitais internacional e cafeeiro.⁴

É verdade que ocorreu um tipo de modernização que pode ser caracterizado como *centralizador, concentracionista e autoritário*. Em outras palavras, embora tenha ocorrido um grande desenvolvimento econômico, a este não se seguiu nem correspondeu o surgimento de um regime democrático e, menos ainda, de um *processo de desenvolvimento humano e social*.⁵

Os setores populares urbanos, excluídos em seus direitos pelo novo regime político, encontraram no movimento operário um espaço de reivindicação e pressão sobre o sistema oligárquico. A organização dos trabalhadores é um “traço marcante do Brasil da Primeira República”, mesmo nas condições adversas de recessão econômica e repressão havia uma disposição do operariado, a cada conjuntura mais favorável, em se reconstituir e ampliar sua organização.⁶

Nas destacadas produções da historiografia do movimento operário, Edilene Toledo e Luigi Biondi apresentam as tendências políticas mais atuantes no mundo do trabalho brasileiro nas primeiras décadas do século XX: o anarquismo, socialismo e sindicalismo revolucionário enquanto respostas aos problemas e preocupações concretas dos movimentos dos trabalhadores. E explicam a circulação dessas ideias e suas práticas por meio de campanhas, comícios, imprensa, publicações e atividades recreativas, ou seja, foram diversos percursos e instrumentos que fizeram parte no processo da politização das relações sociais.⁷

Claudio Batalha verificou no final do século XIX o surgimento de grupos socialistas seja através de círculos como o pioneiro fundado em Santos (SP, 1889) ou de partido operário, a exemplo do que foi fundado no Rio de Janeiro em 1890. Batalha assim sistematiza as características dos partidos socialistas: locais e efêmeros até a década de 30; socialismo eclético de viés cientificista e positivista característicos da Segunda Internacional; defesa de um programa de reformas (voto secreto, ampliação do direito de voto, revocabilidade dos mandatos, jornada de oito horas, criação de tribunais arbitrais entre patrões e empregados,

⁴ ARIAS Neto, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p.223-224.

⁵ ARIAS Neto, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p.225.

⁶ BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p.172.

⁷ TOLEDO, Edilene.; BIONDI, Luigi. *Uma Revolta Urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018, p.23-25.

proibição do trabalho de menores de 14 anos, restrição ao trabalho noturno, direito de greve, etc), utilização dos meios políticos de pressões e da eleição de seus representantes.⁸

Frederico Bartz investigou algumas diferenças regionais na organização do movimento operário no Brasil no final do século XIX e o início do século XX. Nas suas pesquisas o autor constatou uma força maior da tradição social-democrata entre os imigrantes alemães no sul, a influência do Estado no sindicalismo reformista do Rio de Janeiro, influências socialistas e republicanas levadas pelos imigrantes italianos para São Paulo e relativa presença do sindicalismo católico em Recife.⁹

Edilene Toledo ressaltou a grande complexidade da experiência de operários e militantes durante as primeiras décadas da história da República no Brasil e observou suas diferentes ideias e comportamentos políticos, entre os quais a autora destacou o sindicalismo revolucionário, movimento que em nível mundial se desenvolveu em vários lugares enquanto uma corrente política autônoma em relação ao anarquismo e socialismo. E pode ser considerado a tendência principal do movimento operário paulista durante as duas primeiras décadas do século XX.¹⁰

O sindicalismo revolucionário foi constituído como um projeto internacional através da circulação das formas de luta, das práticas e dos modelos de organização. E se caracterizou como um movimento que unificou a visão anarquista da revolução insurrecional e da ação direta dos trabalhadores com a prática sindical socialista do cotidiano, da luta de classes por meio de greves e da organização sindical estruturada e autônoma. A primazia do sindicato ampliou-se sob o âmbito da vida cultural e política, tornando-o um dos aspectos mais marcantes e originais do movimento sindicalista revolucionário.¹¹

⁸ BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p.21-22.

⁹ BARTZ, Frederico Duarte. *Movimento Operário e Revolução Social no Brasil: ideias revolucionárias e projetos políticos dos trabalhadores organizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre entre 1917 e 1922*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014, p.33.

¹⁰ TOLEDO, Edilene. *O sindicalismo revolucionário no Brasil e na Itália*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2002, p.1-2.

¹¹ TOLEDO, Edilene; BIONDI, Luigi. *Uma Revolta Urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018, p.38.

Notas sobre a imprensa operária nas primeiras décadas do século XX

A imprensa operária acompanhou as mudanças políticas e culturais do movimento operário durante a Primeira República. Dentre elas as estruturas organizativas desse período com a formação de três tipos de sindicatos ou sociedades de resistência: associações pluriprofissionais em cidades ou bairros com pouca ou nenhuma organização por ofício, então, reuniam operários de diferentes ofícios e diferentes ramos industriais; as sociedades por ofício foi o predominante, reunindo operários por ofício e os sindicatos de indústria e por ramo se estabelece com mais frequência entre os anos de 1910 e 1920.¹²

De acordo com as investigações de Francisco Hardman, o movimento operário brasileiro estava em 1917 na ascensão de mobilizações diante das condições favoráveis como a “presença de uma massa popular ativa” na ocupação de “novos espaços”. Eram promovidos grandes encontros em praças e parques públicos da cidade, além de outras atividades recreativas promovidas pelas associações. A transformação do cotidiano dos trabalhadores pela ação das associações a partir de uma nova dinâmica sociocultural construiu uma nova cultura operária.¹³

Segundo John Foster Dulles, o trabalho era lento para atrair simpatizantes e divulgar a importância de fortalecimento dos sindicatos e para tanto os primeiros militantes exploravam as oportunidades da participação em piqueniques dos operários e suas famílias. As dificuldades de atratividade política estavam em torno de um contexto com escassa remuneração, longas jornadas de trabalho (10 a 12 horas) e violências no trabalho, onde o proletariado ainda não havia se “apercebido do seu estado de sujeição, nem de sua miséria”.

Para auxiliar a convencer os trabalhadores, existia a imprensa proletária – uma enorme quantidade de periódicos – em geral, com a divisa “Proletários de todos os países, uni-vos!” Eram particularmente numerosos no Rio de Janeiro e em São Paulo, as duas cidades a apresentarem maior índice de desenvolvimento industrial no país. Dificuldades financeiras e diligências policiais garantiriam vida breve para a maioria desses periódicos, ou temporários interrupções na publicação dos mais bem sucedidos.¹⁴

Nas considerações sobre a imprensa operária, Boris Fausto observou ser o jornal “talvez mais importante do que o frágil sindicato”, já que se tornou um dos “principais centros organizatórios anarquistas e de difusão da propaganda”. Ademais, além de expressão escrita,

¹² BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p.16-17.

¹³ HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2003, p.42.

¹⁴ DULLES, John W. F. *Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977, p.23.

foi também veículo de comunicação oral ao ser lido em voz alta para os trabalhadores analfabetos o que ampliou ainda mais o seu alcance e impacto.¹⁵

O papel do jornal no movimento operário é caracterizado por Maitê Peixoto na qualidade de “positivamente revolucionário”, compreendendo sua função para além do aspecto da disputa política e constatando outros campos de atuação transformadora: “educação, ética nas relações sociais num sentido abrangente, responsabilidade pela palavra propagada em nome do grupo”. Dessa forma, a imprensa operária suscitava em seus leitores noções de sociabilidade das quais a população de baixa renda era excluída.¹⁶

Os estudos mais recentes da historiadora Laura Maciel corroboram com a identificação da realização pelos trabalhadores cariocas de sua militância através do periodismo, tornando-o uma experiência social importante que enquanto “propaganda organizada e metódica” foi uma estratégia de luta prioritária definida por sindicatos, ligas e sociedades de resistências desde meados do século XIX. Destacando-se o marco do Segundo Congresso Operário em 1913 quando houve a aprovação da orientação de criação de jornais e auxílios aos já existentes no intuito de formar consciências e convicções diante da necessidade de se contrapor às visões e interesses da imprensa comercial.¹⁷

No período entre 1915 e 1917 houve a intensificação das exportações brasileiras para os países beligerantes da Primeira Guerra, provocando graves problemas de desabastecimento e aumento vertiginoso dos preços dos alimentos que resultaram no avanço da fome. Consequentemente, a inflação e a especulação incidiam na vida dos operários que já sofriam com os altos índices de desemprego. E o aprofundamento da exploração na retomada da produção em 1917 com aumento nas jornadas de trabalho para uma carga diária superior a 12 horas, reduziram ou congelaram os salários, ampliaram as diferenças salariais inferiores das mulheres e o uso da mão-de-obra infantil.

Aldrin Castelucci faz uma importante observação no que se refere ao impacto da conjuntura internacional ao apontar um “consenso entre os contemporâneos e historiadores” da influência positiva da Revolução Russa sob o movimento operário e a “grande onda de

¹⁵ FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito Social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p.42.

¹⁶ PEIXOTO, Maitê. *O Quarto Poder Vermelho: embates teóricos e político ideológicos entre anarquistas e comunistas no contexto de formação dos partidos comunistas do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 2010, p.122.

¹⁷ MACIEL, Laura. Imprensa, esfera pública e memória operária – Rio de Janeiro (1880-1920). *Revista História*. São Paulo, Nº 175, jul.dez.2016, p.418-419.

greves no Brasil entre 1917 e 1919”. O historiador destaca a visão dos jornais e revistas de correntes anarquistas e socialistas em várias cidades do Brasil sobre a Revolução Russa como fonte de inspiração enquanto denunciavam as ações das potências imperialistas contra a Rússia.¹⁸

No estudo pioneiro na historiografia da imprensa, Maria Nazaré Ferreira ressaltou que a imprensa operária possui o valor histórico de ser um documento vivo da história do operário industrial no Brasil porque é “acima de tudo informativo” e escrito com a participação individual e coletiva.¹⁹

A partir de uma renovação da pesquisa sobre o movimento operário, Silvia Petersen apresenta um ponto de vista diferenciado para além do valor do jornal como documento, caracterizando a imprensa operária como um dispositivo de circulação social e cultural entre locais e regiões. Desse caráter é destacado a importância do exame dos jornais como meios de conteúdos formativo-informativo de crítica social e mecanismo de integração da militância num plano inter-territorial.²⁰

A circulação dos jornais operários de regiões diferentes constituiu uma rede de relações sociais e difusão cultural na qual as notícias da Revolução Russa desencadeou um intercâmbio de ideias no âmbito da formação de valores, da orientação e escolha de projetos políticos.

¹⁸ CASTELLUCCI, Aldrin. “Guerra, revolução e movimento operário: as greves gerais de 1917-1919 no Brasil em perspectiva comparada”. In: SPERANZA, Clarice Gontarski (org.). *História do Trabalho entre debates, caminhos e encruzilhadas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p.269-270.

¹⁹ Maria Nazareth Ferreira sistematiza as seguintes características da imprensa operária: veículo de comunicação da classe trabalhadora que está ligada a um sindicato ou partido, sua mensagem é produzida de forma horizontal e interativa, e direcionada para interesses coletivos, funciona como instrumento de conscientização, mobilização e intercâmbio. Os periódicos operários estavam imersos nos problemas vividos pelos trabalhadores, essas páginas impressas apresentavam debates e informações sobre sua vida social e política. Havia publicações em todas as regiões do Brasil com uma forte interatividade geopolítica de suas edições. No final dos anos 10 do século XX se destacaram na atuação nessa imprensa, diversos militantes do meio operário, tais como: Antonio Canellas, Agripino de Nazareth, Maria Lacerda de Moura, Otávio Brandão, José Oiticica, Astrojildo Pereira, Edgar Leuenroth, Domingos Passos, Evaristo de Moraes, Everardo Dias, dentre outros. Vê em: FERREIRA, Maria Nazareth. *Imprensa Operária no Brasil*. São Paulo: Ática, 1988.

²⁰ PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A circulação da imprensa operária brasileira no final do século XIX e primeiras décadas do XX. In: QUEIROS, Cesar de.; ARAVANIS, Evangelia. (Org.). *Cultura operária: trabalho e resistências*. Brasília: Ex-Libris, 2010.

As notícias da Revolução Russa entre outubro e novembro de 1917 nos jornais cariocas *O Debate* e *O Cosmopolita*.

Laurence Bardin explica a análise de conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos em aperfeiçoamento constante interligados na ação interpretativa do pesquisador entre o “latente e o não aparente”.

O que é análise de conteúdo atualmente? Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem.²¹

A abordagem das notícias publicadas entre os meses de outubro e novembro utiliza dos recursos do Software NVivo na análise temática do conteúdo jornalístico. O referido software oferece uma estrutura que possibilita análises e explorações cruzadas em temas e subtemas ou temas e atributos, permitindo “sobreposições e interseções” entre elas e proporcionando consultas comparativas no material codificado para apresentar “tipos específicos de associações entre itens de pesquisa”.²²

A compreensão das notícias da Revolução Russa na imprensa operária carioca na perspectiva de uma experiência que chegou ao Brasil por meio de relatos jornalísticos é baseada na escolha dos princípios da análise de conteúdo temático. Essa proposta metodológica é uma possibilidade de compreender o painel comunicativo elaborado pelos jornais operários por meio da organização, inferência e codificação dos conteúdos das notícias da Revolução Russa em seus respectivos contextos.

A codificação temática buscou sistematizar a captação da essência dos atributos apresentados pelo conteúdo jornalístico no esforço de relacioná-lo de maneira coerente com significados mais centrais capazes de transmitir os sentidos produzidos pelo jornalismo operário em suas notícias.²³

²¹ BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011, p.15.

²² MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denise; TEIXEIRA, Alex Niche. Análises Qualitativas nos Estudos Organizacionais: As Vantagens no Uso do Software NVIVO®. *Revista Alcance*, v. 23, n. 4, p. 578-587, 2016.

²³ A codificação é como um processo de tomada de decisão por pesquisadores de acordo com seus antecedentes metodológicos, suas questões de desenho e pesquisa e os aspectos práticos de seu estudo. A codificação é um aspecto fundamental do processo analítico porque são as maneiras pelas quais os pesquisadores tratam seus

A imprensa operária brasileira acompanhou as notícias sobre os acontecimentos que se desenrolaram no caminho da radicalização das escolhas da Revolução Russa no início do segundo semestre de 1917. No décimo mês de 1917 verificou-se notícias em ambos os jornais cariocas *O Debate* e *O Cosmopolita*. A demarcação temporal final da cobertura das notícias é justificada pela diferença de 13 dias entre o calendário russo e ocidental naquele ano de 1917. Assim, quando foi incluso o mês de novembro o objetivo está no acompanhamento das edições operárias no período mais próximo da Revolução de Outubro, cujo marco foi o dia 25 de outubro na Rússia e 07 de novembro no Brasil.

Frederico Bartz considera o periódico *O Debate* editado por Astrojildo Pereira como um “jornal ecumênico” de diferente perfis de colaboradores, como dois deputados: Maurício de Lacerda e Nicanor do Nascimento, o jornalista Agripino Nazareth, os escritores Lima Barreto e Fábio Luz, além de José Oiticica.²⁴

Contribuindo para aprofundar a identificação dos atributos referentes ao periódico *O Debate*, Leandro Gomes caracterizou-o como revista de propaganda anarquista editada e escrita por militantes anarquistas com mais de dez páginas e publicada com alguns anúncios, o primeiro número foi lançado em 12 de julho de 1917 e o último número foi publicado em 27 de outubro de 1917 quando sua circulação foi proibida após o Decreto de Estado de Sítio quando o Brasil entrou na Primeira Guerra Mundial.²⁵

Na medida que se aproximava os dias da Revolução de Outubro na Rússia nos últimos dias do mês de outubro de 1917, o jornal *O Debate* divulgou um documento identificado como da autoria de Lênin quando retornava à Rússia em abril e destinado aos socialistas suíços. Nas primeiras linhas, *O Debate* esclareceu inicialmente que o objetivo de uma

dados para fazer algo novo. Vê em: ELLIOTT, Victoria. Thinking about the Coding Process in Qualitative Data Analysis. *The Qualitative Report*, V. 23, Nº 11, p. 2850-2861, 2018.

²⁴ BARTZ, Frederico Duarte. *Movimento Operário e Revolução Social no Brasil: ideias revolucionárias e projetos políticos dos trabalhadores organizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre entre 1917 e 1922*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014, p.168. Fábio Lopes dos Santos Luz (1864 - 1938) foi um anarquista, médico, escritor, romancista, crítico, contista, ensaísta, professor, membro da Academia Carioca de Letras. Vê em: RIBEIRO, Alex Brito. *Fábio Luz entre a militância e a escrita: anarquismo, militância política e literatura*. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2015. Lima Barreto deixou suas ideias anarquistas na pequena imprensa e nos jornais operários, dando ao movimento anarquista “o melhor do seu esforço de escritor e jornalista”. Os Deputados Maurício de Lacerda e Nicanor Nascimento destacam-se na defesa das demandas da classe trabalhadora Vê em: DULLES, John W. F. *Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

²⁵ GOMES, Leandro Ribeiro. *Libertários e Bolcheviques: A repercussão da Revolução Russa na imprensa operária anarquista brasileira (1917-1922)*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012, p.23.

segunda publicação sobre Lênin era mostrar mais sobre essa liderança russa diante das constantes “calúnias da imprensa aliada e aliadófila”. E para tanto, esclareceu que sua fonte era um periódico de Lisboa, chamado “*A Sementeira*”.²⁶

A reprodução de uma publicação portuguesa sugere uma rede internacional de circulação das notícias russas. Havia um acompanhamento cronológico eficaz das novidades russas, o tempo de publicação pode ser considerado bem razoável para a dependência de telegramas e envio de jornais pela circulação de informações no movimento operário.

No início da carta, Lênin apresentou uma explicação da inviabilidade em retornar pela França ou Inglaterra porque não possuía autorização de viagem, por isso a opção do caminho foi via Alemanha em “vagão incomunicável, com uns vinte companheiros, graças, à intervenção das autoridades suíças”.²⁷

Logo em seguida, *O Debate* informou os pontos do que Lênin considerava ser um “programa mínimo” cujo primeiro aspecto era não apoiar o governo provisório, pois avaliava ser essa gestão uma continuidade da política czarista. E a garantia para evitar o retorno do despotismo czarista estava na organização e armamento do proletariado russo. O autor entendia serem apenas o “proletariado russo e europeu que se conservaram fiel à bandeira internacional revolucionária capazes de libertar a humanidade da brutal violência desta guerra europeia”.²⁸

Mesmo reconhecendo as grandes dificuldades daqueles tempos para a “vanguarda do internacionalismo russo” onde eram “possíveis as mais rudes e rápidas mudanças”, Lênin aponta quais seriam as primeiras medidas se os bolcheviques alcançassem o poder: “paz a todos os povos beligerantes; proclamação da independência das colônias; libertação e restituição dos direitos dos povos oprimidos”.²⁹

²⁶ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

²⁷ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP. “Um mês depois da revolução que teve lugar na Rússia, a 27 de março (9 de abril) de 1917, Lênin com um grupo de emigrados políticos — membros de diferentes partidos — saiu da Suíça, atravessou a Alemanha e, a 31 de março (13 de abril), pela manhã, chegou a Estocolmo. No mesmo dia, à noite, Lênin partiu da capital da Suécia, e a 2 (15) de abril, chegou, finalmente, à fronteira da Rússia — à cidade de Tornéo, no norte da Finlândia. Após a abordagem do controle inglês da fronteira, no primeiro trem que seguiu de Tornéo para o sul, Lênin partiu, alta noite, a 2 de abril, para Petrogrado.” Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/25/teses.htm#r7https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/25/teses.htm#7. Acessado em: 12/04/2020.

²⁸ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

²⁹ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

No texto transcrito do periódico lisboeta, Lênin reconheceu os propósitos apresentados como “gigantescos” diante de uma luta que precisava ser contra a burguesia de todos os países beligerantes. Mas, tais propósitos não eram resultantes da impaciência revolucionária e sim das condições objetivas derivadas da guerra mundial imperialista, “matadouro de milhões de homens, ameaça de morte para a civilização”.³⁰

Lênin considera no referido texto que o proletariado russo teve a “sorte de ser chamado a iniciar uma série de revoluções determinadas e provocadas pela própria guerra”, assim, por condições históricas colocando “por algum tempo o proletariado russo na vanguarda do proletariado revolucionário internacional”. O autor ressalta ser a Rússia um país agrícola e economicamente um dos mais atrasados, por isso o socialismo não seria imediatamente vencedor. No entanto, o caráter agrícola russo de imensas propriedades feudais poderia dar grande impulso à revolução democrática burguesa, “fazendo dela a introdução da revolução social universal”.³¹

O líder russo em retorno ao seu país natal garantia que as ideias por ele apresentadas já estavam há um longo tempo entre os bolcheviques e naquele período eram divulgadas em Petrogrado pelo jornal “Pravda”.³²

É destacado a importância do apoio dos trabalhadores rurais russos ao proletariado industrial para formar organizações revolucionárias como o “Conselho dos Delegados Operários”, capazes de substituir as velhas instituições, o exército, a polícia, etc., do Estado burocrático; e nas difíceis condições da guerra, tomar providências revolucionárias para a direção da produção e do consumo. Tal reorganização proposta não seria propriamente socialista, mas proporcionaria um novo e grande impulso ao proletariado internacional.³³

O proletariado russo não está em condições de fazer por si só a revolução social, mas pode dar à revolução presente uma direção, um impulso enorme, e preparar assim as condições duma vitória em tal sentido. Pode facilitar as

³⁰ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

³¹ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

³² O jornal *Pravda* dos bolcheviques foi lançado em 1912 e editado na base dos recursos financeiros recolhidos pelos próprios operários e tinha uma difusão que alcançava os 40 mil exemplares. Publicava cartas e artigos dos operários. A tiragem de alguns números do jornal atingiu 60 mil exemplares. O *Pravda* foi alvo de constantes perseguições policiais. No primeiro ano da sua edição foram 36 processos judiciais contra os seus redatores. Ao todo, os redatores estiveram na prisão 47,5 meses. O jornal foi encerrado pelo governo czarista oito vezes, mas continuou a sair sob outros nomes. Nessas condições difíceis, os bolcheviques conseguiram editar 636 números do *Pravda* durante mais de dois anos. Em 8 (21) de Julho de 1914 o jornal foi encerrado. A edição do *Pravda* reiniciou-se a partir de 5 (18) de Março de 1917 e começou a publicar-se como órgão do Comitê Central e do Comitê de Petersburgo do Partido Bolchevique. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/p/pravda.htm> ; <https://br.rbth.com/historia/82125-pravda-historia-jornal-revolucao>. Acessado em: 28/03/2021.

³³ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

circunstâncias em que o aliado mais forte, o proletariado europeu e americano, empenharia a luta pela emancipação definitiva.³⁴

Lênin apresenta nessa carta aos socialistas suíços o momento desafiador no qual o proletariado russo deveria assumir a direção da Revolução com apoio dos camponeses e realizar a partir de suas próprias organizações mudanças revolucionárias no âmbito democrático burguês com o objetivo de introduzir a revolução social com vistas ao socialismo.

Em suas conclusões, o líder russo chama à atenção para evitar o pessimismo diante de posturas no movimento operário internacional, como na França, Inglaterra e Alemanha, em apoio ao governo burguês. E estimula esperanças com o futuro do socialismo, exemplificando a inovação alemã com o grupo “Spartacus” sob as lideranças de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht.³⁵

A visão final nessas últimas linhas do seu exílio na Suíça foi de que as condições da guerra imperialista garantiria o desenvolvimento do processo revolucionário ao se transformar em guerra entre classes.

“As condições da guerra imperialista garantem-nos que a revolução não se deterá na primeira paragem.

“...Desde março de 1917 só um cego pode ter a coragem de sustentar que era errônea a nossa tese. A transformação da guerra imperialista em guerra entre classes começa a fazer-se realidade.

“Viva a nascente revolução europeia”.³⁶

O estudo das notícias da Revolução Russa partiu da leitura e codificação temática dos textos jornalísticos a partir do que indicava seu conteúdo e a forma de abordar as informações. Desta maneira, os “nós” (ferramenta de codificação) foram elaborados hierarquicamente em conformidade com os motivos, valores e pressupostos do que postulava as notícias. E estão apresentados no formato de gráfico para que seja possível visualizar as temáticas abordadas por cada fonte da pesquisa.

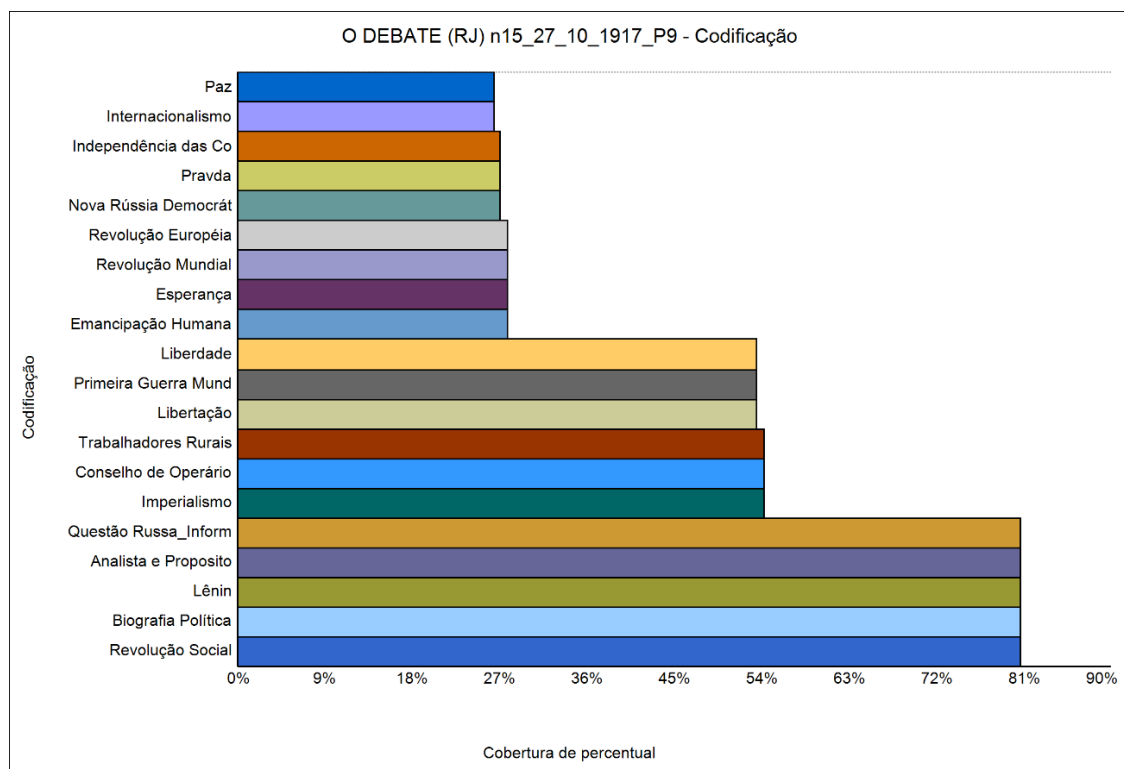
³⁴ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

³⁵ Os spartakistas eram membros da organização revolucionária dos sociais-democratas de esquerda alemães, formada no início da primeira guerra mundial por Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht, Clara Zetkin e Franz Mehring, entre outros. Os spartakistas realizavam propaganda revolucionária, organizavam manifestações antimilitaristas, dirigiam greves, denunciavam o caráter imperialista da guerra mundial e criticavam os dirigentes da social-democracia. Em Abril de 1917 os spartakistas aderiram ao Partido Social-Democrata Independente da Alemanha, centrista, conservando nele a sua independência de organização. Em Novembro de 1918, no decurso da revolução na Alemanha, os spartakistas formaram a “Liga Spartakus” e, tendo publicado em 14 de Dezembro o seu programa, romperam com os “independentes”. No congresso constitutivo realizado de 30 de Dezembro de 1918 a 1 de Janeiro de 1919 os spartakistas criaram o Partido Comunista da Alemanha. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/s/spartakistas_liga_spartakus.htm. Acessado em: 12/04/2021.

³⁶ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

No Gráfico da Codificação da Notícia, o eixo vertical identificado como “Codificação” apresenta os temas que foram categorizados em “nós”. E o eixo horizontal apresenta o percentual de cada “nó ou subnó”. Vale ressaltar que a versão atual do NVivo substituiu a denominação “nós” por “códigos”. O mais importante aqui é compreender como os jornais apresentaram os acontecimentos, supuseram informações e elaboraram as notícias numa perspectiva de considerar a compreensão da Revolução Russa do ponto de vista da elaboração interna dos próprios jornais enquanto dispositivos sociais que elaboram sentidos e produziram visões de mundo.

GRÁFICO I - CODIFICAÇÃO DA NOTÍCIA “Uma carta programa de Lenine”.³⁷



Fonte: Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo Software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.³⁸

³⁷ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

³⁸ Os temas que estão identificados no gráfico no eixo vertical de cima para baixo são: Paz, Internacionalismo, Independência das Colônias, Pravda, Nova Rússia Democrática, Revolução Europeia, Revolução Mundial, Esperança, Emancipação Humana, Liberdade, Primeira Guerra Mundial, Libertação, Trabalhadores Rurais, Conselho de Operários, Imperialismo, Questão Russa_Informar aos trabalhadores, Analista e Propositor, Lênin, Biografia Política e Revolução Social.

Conforme é possível observar nos temas do Gráfico I, o jornal *O Debate* na coluna “Os fatos do exterior” no dia 27 de outubro de 1917 no intuito de apresentar mais notícias sobre a “personalidade de Lênin” publicou um documento escrito de sua autoria em seus últimos dias na Suíça no qual explicava seu retorno ao país natal, sistematizava as propostas políticas para os desafios revolucionários na Rússia e fazia uma avaliação da conjuntura beligerante da Primeira Guerra Mundial para os rumos da Revolução Socialista no mundo.

Dessa forma, o referido periódico carioca pelo calendário juliano ainda vigente na Rússia publicou dois dias depois da Revolução de Outubro, datada por esse formato em 25 desse mês, uma carta política de Lênin. O conteúdo da notícia na coluna sobre “fatos do exterior” abordou o pensamento de Lênin referente a Revolução Social que se desenrolava na Rússia, apresentando elementos de sua biografia política não apenas como liderança, mas também como analista e propositor de um “programa” cuja visão defendia a radicalização das medidas revolucionárias e não-aliança com o governo provisório diante do seu caráter de continuidade da política czarista.

Ademais, o periódico *O Debate* trouxe um Lênin crítico da socialdemocracia europeia aliada dos governos beligerantes, denunciador da “brutal violência da guerra imperialista europeia” associando o conflito mundial com os interesses imperialistas ao mesmo tempo que era um defensor da tese de transformação dessa beligerância em uma guerra entre classes. Sendo assim, o formulador bolchevique era conhecido como um propagandista e agitador pela Revolução na Europa, porém, indicando o proletariado americano como aliado forte no somatório de forças para alcançar o que identificava como “emancipação definitiva” introduzida por uma “Revolução Democrática Burguesa” no caminho da “Revolução Social Universal”.

O Gráfico I apresenta a abordagem da Revolução Social como objetivo maior de revoluções a serem realizadas nos continentes europeu e americano assumindo um caráter mundial. O primeiro passo estava acontecendo na “Nova Rússia Democrática” com uma “Revolução Democrática Burguesa” que sendo impulsionada pela direção do proletariado russo organizado pelos Conselhos de Operários e Soldados com apoio dos trabalhadores rurais e armados poderiam se opor a burguesia e aos interesses do imperialismo. Nessa perspectiva como é possível verificar no Gráfico I, as questões tais como: paz, liberdade, independência da colônia, libertação dos povos oprimidos pelo Império Russo, dependiam da implantação do programa bolchevique.

A esperança de Lênin para realização de “propósitos gigantescos” estava nas condições favoráveis trazidas pela “guerra mundial imperialista”, assim como, na confiança no proletariado russo e europeu que se mantiveram “fiel à bandeira internacional revolucionária”, a exemplo do grupo alemão “Spartacus”.

Figura 1 – Nuvem de Palavras I³⁹



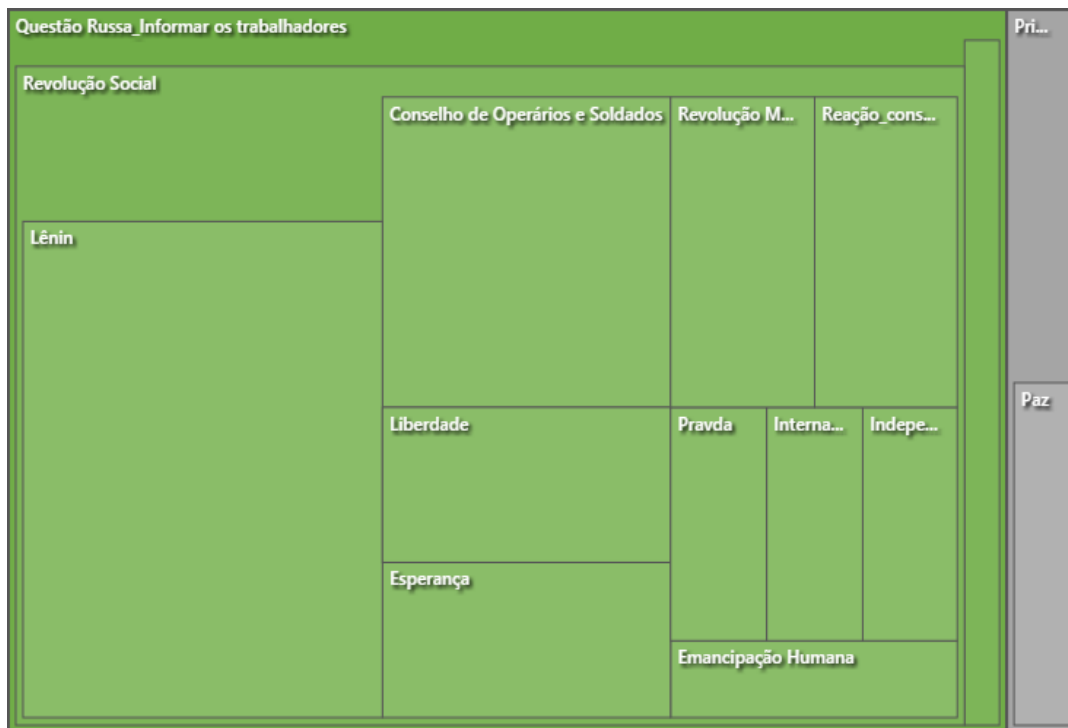
Fonte: Elaborado pela própria autora com as 35 palavras mais frequentes de extensão mínima com seis letras na notícia “Uma carta programa de Lenine”.⁴⁰

Os termos chaves apresentados pela Nuvem de Palavras I demonstram o destaque a palavra “proletariado” numa notícia cujo título trata de identificar qual era o programa político de Lênin. A Revolução na Europa se destaca como condição fundamental para os processos revolucionários de transformações socialistas. No entorno desses aspectos estão os temas que envolviam as direções dos partidos sociais democratas na Rússia e em outros países como na Alemanha perante a Guerra e suas posições para impulsionar o proletariado a assumir a direção das revoluções e no caso russo com o apoio dos trabalhadores rurais para estimular a Revolução Social.

³⁹ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP. Word clouds reveal the frequencies of the different words that appear in a piece of text. To a certain extent, an understanding of the general composition of the frequently used words allows viewers to have an overview of the main topics and the main themes in a text, and may illustrate the main standpoints held by the writer of the text. (Nuvens de palavras revelam as frequências das diferentes palavras que aparecem em um pedaço de texto. Até certo ponto, uma compreensão da composição geral das palavras usadas permite que os espectadores tenham uma visão geral dos principais tópicos e dos principais temas em um texto, e pode ilustrar os principais pontos de vista defendidos pelo escritor do texto, tradução nossa). Vê em: MCNAUGHT, Carmel; LAM, Paul. *Using Wordle as a Supplementary Research Tool. The Qualitative Report*, V.15, N° 3, p.3, 2010.

⁴⁰ É importante esclarecer que a nuvem de palavras indica apenas a ocorrência dos 35 termos mais frequentes das notícias a partir de seis letras, utilizando como critério o quantitativo da palavra “Rússia” e não identifica palavras compostas. Ao utilizar a nuvem de palavras buscamos navegar nos termos indicados e compreender no contexto de suas ocorrências quais eram os principais temas e subtemas e como eles estavam associados.

GRÁFICO II - HIERARQUIA DE NÓS na codificação da notícia “Uma Carta Programa de Lenine”).⁴¹



Fonte: Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo Software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.⁴²

O Gráfico II apresenta a Revolução Social sob o ponto de vista da notícia de 27 de outubro de 1917 na qual a temática desenvolvida sobre a Revolução Social em torno da perspectiva de Lênin destaca aspectos como: o papel do Conselho de Operários e Soldados enquanto uma organização revolucionária em condições de substituir as instituições existentes como o exército, a polícia e o próprio Estado burocrático.

Logo no início da notícia, Lênin responde o que faria o partido bolchevique se alcançasse o poder e assim sistematiza sua resposta: entre paz, independência das colônias e libertação dos povos oprimidos. E ressalta a divulgação dessas propostas pelo jornal bolchevique, o *Pravda*.

⁴¹ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP. O Gráfico de Hierarquia é outra ferramenta de apresentação dos resultados da codificação temática proporcionado pelo NVivo, apresenta-se os “nós” e “sub-nós” em suas relações hierárquicas. E quanto maior a área de cada tema indica um maior número de referências codificadas na notícia. Neste recurso identifica-se a conexão entre os nós, qualificando a compreensão do modo de fazer-criar de cada jornal ao proporcionar a visualização dos temas e subtemas envolvidos na forma como uma notícia coleta, supõe, elabora, dá ou subtrai uma informação

⁴² Os temas e subtemas apresentados no Gráfico II são os mesmos do Gráfico I, a diferença é o formato de apresentação, no Gráfico II está uma amostra da forma como se organizou hierarquicamente os “nós e subnós” na codificação temática.

No conteúdo da notícia, o tema “liberdade” está relacionada com a “libertação da humanidade” da violência beligerante promovida pela Primeira Guerra Mundial pelo caminho do internacionalismo revolucionário liderado pelo proletariado. A esperança na Revolução Mundial desde o âmbito europeu ao americano está baseada nas condições favoráveis da guerra imperialista que impediria o controle do impulso revolucionário mesmo diante da reação conservadora do imperialismo. E a direção da Revolução Russa pelo proletariado russo facilitaria as circunstâncias para seus aliados internacionais se empenharem na “emancipação definitiva”.

O jornal *O Cosmopolita*, publicado entre 1916 e 1918, representava através da propaganda e agitação, o Centro Cosmopolita, sindicato de trabalhadores do setor terciário de serviços: os empregados em hotéis, restaurantes, bares e classes congêneres. Possuía uma periodicidade quinzenal com distribuição organizada através das listas de subscrição, da venda por representantes nomeados em diversas localidades ou até mesmo pela distribuição gratuita em busca da ampliação do número de sindicalizados.

Maitê Peixoto destacou que a composição do corpo editorial de *O Cosmopolita* era formada por militantes e simpatizantes da “causa sindical” com um perfil editorial relacionado com as “visões de mundo de lideranças do movimento anarquista do início do século”. Havia contribuições de jornalistas e lideranças anarquistas tais como: Astrojildo Pereira, Neno Vasco e Edgar Leuenroth que publicavam artigos e crônicas regularmente e tinham sua atuação publicizada pelo jornal.⁴³

O Centro Cosmopolita realizava assembléias e reuniões incentivando discussões dos problemas vividos pela categoria em jornadas extenuantes (16 a 18 horas de serviço), rígidos regimentos de trabalho, baixos salários, risco de acidentes e doenças, condições insulabres, assédios às mulheres e violências físicas. O jornal *O Cosmopolita* denunciava as condições das cozinhas sujas de hotéis e restaurantes, o reaproveitamento de restos de comida oferecidas aos clientes, os perigos da tuberculose, a ausência de higiene sanitária, a utilização de produtos em decomposição, etc. As páginas do periódico serviram a luta por direitos, a

⁴³ PEIXOTO, Maitê. *O Quarto Poder Vermelho: embates teóricos e político ideológicos entre anarquistas e comunistas no contexto de formação dos partidos comunistas do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 2010, pp.154-155.

exemplo da campanha realizada entre 1917 e 1918 por uma jornada máxima de trabalho de 12 horas diárias e descanso semanal (COSTA, 2013, p.139-144).⁴⁴

O jornal carioca *O Cosmopolita* em 15 de novembro de 1917 publicou na primeira página uma notícia intitulada “A Revolução na Rússia” cuja autor era identificado como *Virjilio Korkeis*, talvez seja um pseudônimo. De acordo com o calendário gregoriano vigente no ocidente nesse período, a publicação dessa edição de *O Cosmopolita* aconteceu oito dias após a data no calendário russo da Revolução de Outubro.

Inicialmente, o mencionado autor informa que o caráter geral da Revolução Russa estava associado a luta contra os poderes. E explica a derrota de Kerensky como consequência da permanência na guerra e a manutenção das bases econômicas czaristas. Destaca que a declaração da derrota do “Estado organizado por revolucionários” aconteceu desde que os “soldados gritaram que os seus inimigos não eram outros soldados, mas sim os burgueses” e a “falência do sistema econômico-capitalista ficou firmada desde que foi lançado o grito de abolição da propriedade privada”.⁴⁵

Na visão de *Virjilio Korkeis*, “os combates entre partidários de Kerensky e os maximalistas nada diziam sobre a solução da Revolução”. Eram lutas entre aqueles que queriam governar e os últimos queriam impedir qualquer governo que arrefecesse as coletividades. Por isso, os “maximalistas” estavam no movimento de “conservação-revolucionária”, ou seja, a “manutenção da Revolução destruindo as leis e os privilégios para criar novos ambientes aos quais os indivíduos vão se adaptando”.⁴⁶

Korkeis compreendia que a Revolução começaria quando houvesse a destruição das leis e da propriedade privada. E quando os “indivíduos estivessem adaptados às novas circunstâncias criadas pela abolição do Estado armado e do isto é meu” alcançaria a “felicidade, direito à vida e o fim da exploração do trabalho”. Dessa forma, a Revolução chegaria ao seu “curso relativo e perfeito, sem possibilidades de reação burguesa”. Já que a Revolução ao conservar o sistema de vida das coletividades, a menor dificuldade provocaria uma reação.⁴⁷

⁴⁴ COSTA, Adailton Pires. *A História dos Direitos Trabalhistas vista a partir de baixo: a luta por direitos (e leis) dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés e bares no Rio de Janeiro da 1ª República (DF, 1917-18)*. Dissertação (Mestrado em Direito). Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013, pp.139-134.

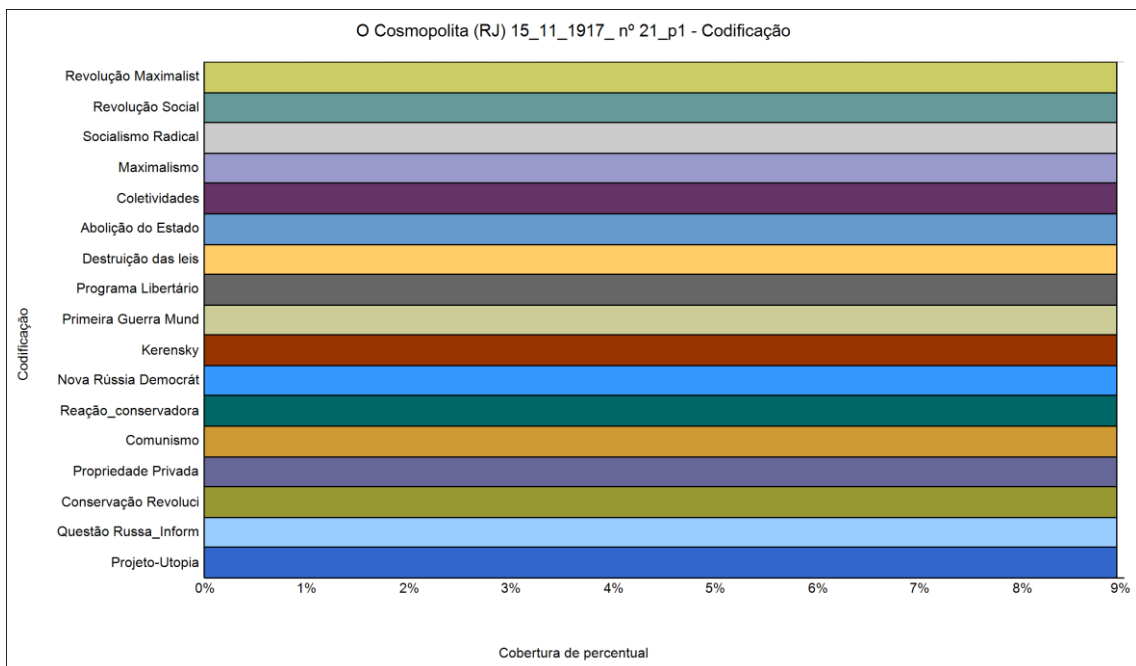
⁴⁵ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁴⁶ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁴⁷ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

A notícia garante ser a “revolução na sua fase de destruição do sistema”, em seguida as coletividades se adapta à prática da sua nova organização social e os “bons efeitos do comunismo passam a garantia absoluta contra qualquer reação”. Assim, a “impossibilidade de reação” era garantida pela ausência dos meios para tanto pelos exploradores: “dinheiro, soldados e armas”.⁴⁸

Gráfico III - CODIFICAÇÃO DA NOTÍCIA “A Revolução na Rússia”.⁴⁹



Fonte: Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo Software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.⁵⁰

A codificação da notícia “A Revolução na Rússia” indicou temas que já estavam sendo pautados pelos jornais operários, como trazer informações esclarecedoras ao seu público leitor sobre a “Nova Rússia Democrática”. Contudo, o periódico *O Cosmopolita* no mês de novembro de 1917 apresentou um novo cenário identificado como a “derrota de Kerensky”

⁴⁸ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁴⁹ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁵⁰ Os temas que estão identificados no gráfico no eixo vertical de cima para baixo são: Revolução Maximalista, Revolução Social, Socialismo Radical, Maximalismo, Coletividades, Abolição do Estado, Destruição das Leis, Programa Libertário, Primeira Guerra Mundial, Kerensky, Nova Rússia Democrática, Reação_conservadora, Comunismo, Propriedade Privada, Conservação Revolucionária, Questão Russa_Informar aos Trabalhadores, Projeto_Utopia. A notícia apresenta um equilíbrio percentual visível na codificação talvez porque a coluna formada por seis parágrafos possui uma relativa distribuição equilibrada dos temas. Contudo, ressaltamos nesse momento a valorização da identificação dos temas e suas inter-relações e registrando a possibilidade de produzir gráficos com valores percentuais equilibrados.

enquanto os maximalistas, “nada diziam sobre a solução que terá a Revolução”. Nesse momento, percebe-se que os bolcheviques estão sendo tratados como “maximalistas” e o programa deles como de “conservação revolucionária”, ou seja, destruição das leis e privilégios para criação de “novos ambientes”.

A Revolução era associada com a luta contra os poderes, uma Revolução Social identificada com a abolição da propriedade privada e do “Estado armado”, para o autor *Virgílio Korkeis* ainda não estava acontecendo esse processo na Revolução Russa. Os maximalistas estavam relacionados com posições mais radicais para uma fase de destruição do sistema quando as coletividades se adaptariam a prática da nova organização social e os “bons efeitos do comunismo” passariam a garantia absoluta contra qualquer reação conservadora, inclusive da intervenção de outras nações.

Na edição de 15 de novembro de 1917, a notícia de *O Cosmopolita*, traz novas temáticas de expectativas e avaliações sobre as circunstâncias e os rumos da Revolução Russa com ideias próximas dos princípios anarquistas, por isso foi caracterizado no Gráfico III como programa libertário dentro de um projeto utópico no sentido futurístico de uma Revolução com “curso relativo e perfeito” que proporcionaria “felicidade, direito à vida e ausência da exploração do trabalho”.

Figura 2 – Nuvem de Palavras II

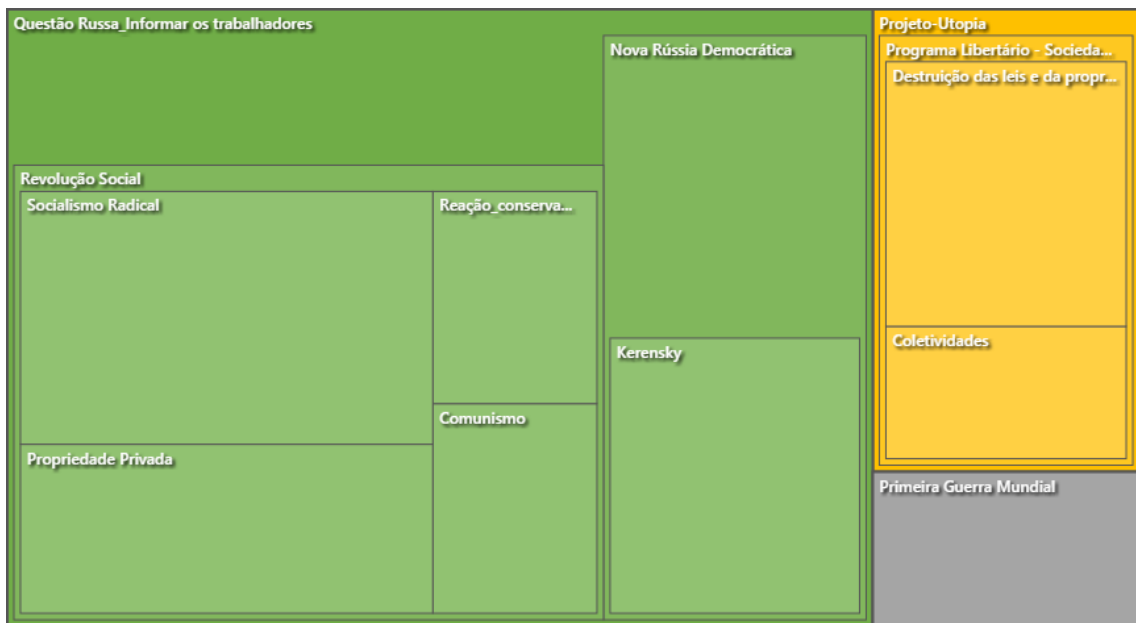


Fonte: Elaborado pelo próprio autor com as 35 palavras mais frequentes de extensão mínima com seis letras na notícia “*A Revolução na Rússia*”.⁵¹

⁵¹ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

A Nuvem de Palavras II destaca o termo “Revolução” em torno das questões principais analisadas sobre a situação na Rússia como a derrota de Kerensky, a perspectiva de que os maximalistas caminhavam para a abolição do Estado com a destruição das leis e da propriedade privada através da “conservação revolucionária” para criação de “novos ambientes” para adaptação dos indivíduos.

GRÁFICO IV - HIERARQUIA DE NÓS na codificação da notícia “A Revolução na Rússia”).⁵²



Fonte: Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo Software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.⁵³

O conteúdo temático apresentado pelo periódico carioca *O Cosmopolita* publicado em “A Revolução na Rússia” e sistematizado no Gráfico IV aborda em torno da Revolução Social as seguintes categorizações: “Socialismo Radical”, “Reação Conservadora”, “Comunismo” e “Propriedade Privada”. Acrescenta-se às mudanças que estavam acontecendo no mês de novembro de 1917 com a Revolução de Outubro, tal qual a derrota de Kerensky enquanto líder da “Nova Rússia Democrática” resultante das suas escolhas políticas de permanência na Guerra e ausência de transformações na base econômica.

As expectativas da Revolução estavam elaboradas pelas ideias que se aproximam de um programa libertário como a destruição das leis e da propriedade, uma nova organização

⁵² Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁵³ Os temas e subtemas apresentados no Gráfico IV são os mesmos do Gráfico III, a diferença é o formato de apresentação, no Gráfico III está uma amostra da forma como se organizou hierarquicamente os “nós e subnós” na codificação temática.

social na qual a coletividade se adaptaria e os “bons efeitos” do comunismo, como o fim dos meios dos exploradores, seria garantia de defesa contra as reações conservadoras.

As notícias sobre a Revolução Russa receberam contornos próprios nas análises da imprensa operária carioca, seja no proveito da ênfase em aspectos que valorizam ideais de transformação social ou críticas e denúncias da Primeira Guerra Mundial. Assim como priorizavam o esclarecimento quanto a versões da imprensa de “grande tiragem” e a valorização do exemplo russo enquanto inspiração para as lutas sociais e esperança na concretização de um futuro revolucionário onde fosse possível paz, bem-estar, fraternidade, justiça, liberdade e igualdade. Ademais, verifica-se a cobertura jornalística do desenrolar dos acontecimentos com relativa sincronia dos fatos, considerando as limitações de acesso imediato às informações é a demonstração do funcionamento de redes orgânicas nas relações da imprensa operária à nível internacional onde se destaca o intercâmbio com os periódicos portugueses e franceses.

A última notícia analisada do jornal *O Cosmopolita* referente ao mês da “Revolução de Outubro” pelo calendário atual, ou seja, em novembro, apresentou algumas novidades quanto aos termos tais quais “maximalista” e “comunismo”, além de conceitos como “conservação revolucionária”. As informações sobre o 25 de Outubro no calendário russo provavelmente ainda estavam chegando em 15 de novembro de 1917 no Brasil. O mais importante das novidades russas foi veiculado na referida publicação em *O Cosmopolita*, isto é, a queda de Kerensky e a liderança dos “maximalistas”. O desenrolar dos rumos desses processos estavam para serem divulgados nas próximas edições.⁵⁴

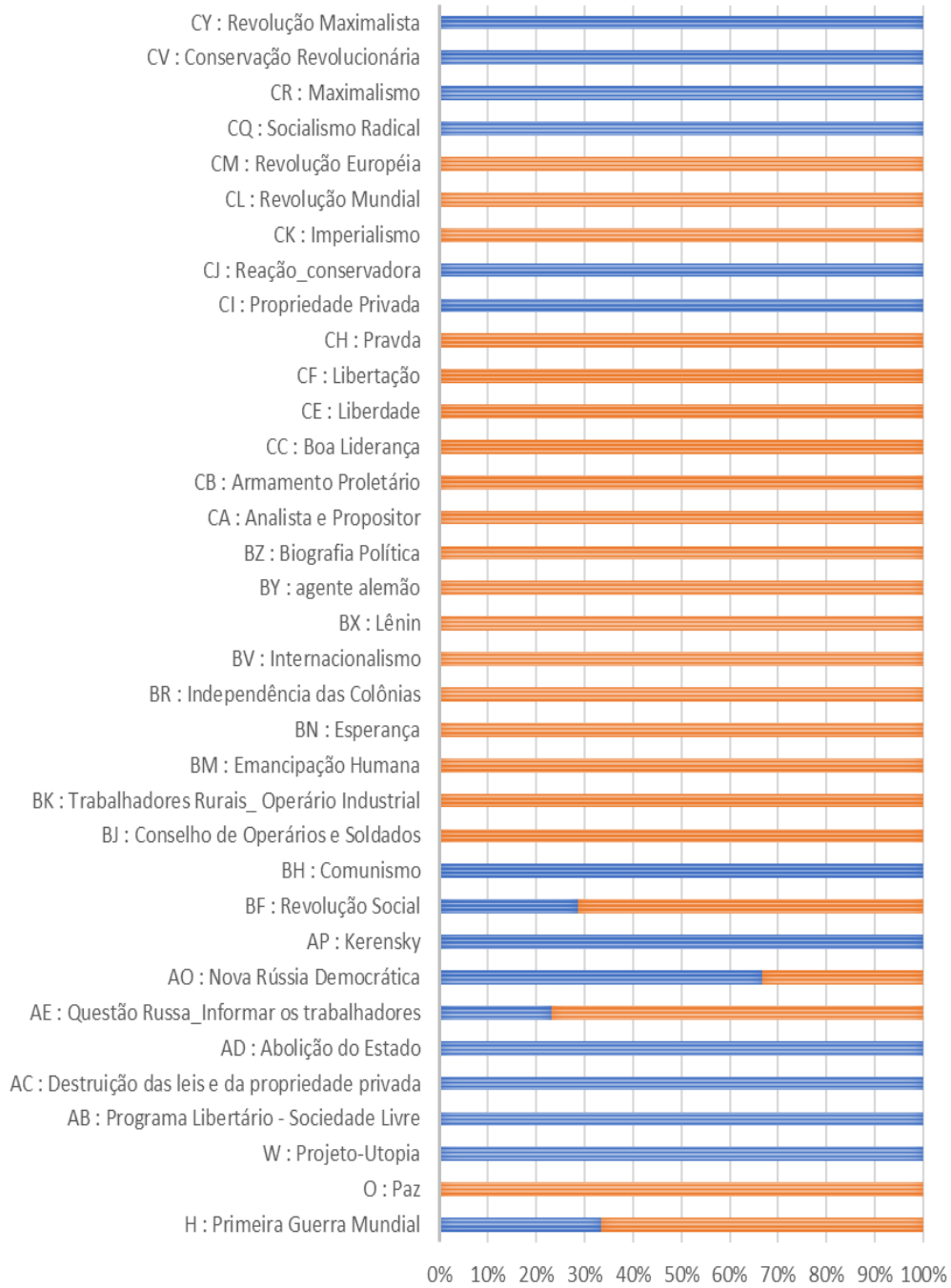
Considerações finais

O Gráfico V abaixo ao apresentar uma comparação da codificação temática demonstra uma variedade de temas entre as notícias dos Jornais *O Debate* e *O Cosmopolita* indicando um conteúdo mais amplo na abordagem das informações sobre o desenrolar da Revolução Russa em um novo momento que culminaria com a Revolução de Outubro.

⁵⁴ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP. Frederico Bartz (2016, p.236) considera o termo “maximalismo”, indicando seu surgimento em novembro de 1917 na imprensa operária e considerando sua presença constante até os primeiros anos da década de 1920, enquanto uma tradução portuguesa do termo bolchevismo. Nessa análise, o surgimento do maximalismo possibilitou o debate em torno de um novo tipo de Revolução Social e o desenvolvimento de interpretações particulares pelos militantes anarquistas e sindicalistas revolucionários baseadas nas informações que vinham da Europa.

GRÁFICO V - COMPARAÇÃO DA CODIFICAÇÃO TEMÁTICA - OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1917

■ 1 : O Cosmopolita (RJ) 15_11_1917_ nº 21_p1
 ■ 2 : O DEBATE (RJ) n15_27_10_1917_P9



Fonte: Elaborado pela autora com os recursos proporcionados pelo Software NVivo a partir da codificação da notícia utilizando temáticas do conteúdo do texto jornalístico.⁵⁵

O jornal *O Debate* em 27 de outubro de 1917 divulgou uma notícia com uma “carta-programa” de Lenine onde defendia a radicalização do caminho revolucionário, a paz mundial, denunciando a violência da guerra imperialista e estimulando o impulso à Revolução Democrática Burguesa com o fortalecimento do Conselho de Operários, Soldados e Trabalhadores Rurais.

A garantia única contra o estabelecimento do despotismo czarista está na organização e armamento do proletariado russo. Só o proletariado russo e europeu que se conservou fiel à bandeira internacional revolucionária é que pode libertar a humanidade da brutal violência desta guerra europeia. Não fechamos os olhos antes as grandiosas dificuldades perante as quais se acha a vanguarda do internacionalismo russo. Em tempos como os que estamos atravessando, são possíveis as mais rudes e rápidas mudanças. No nº 47 do "Social-democrata", respondemos abertamente às perguntas que nos foram feitas sobre o que faria o nosso partido, se alcançasse imediatamente o poder: Dissemos: 1º Oferecer a paz a todos os povos beligerantes; 2º Propor a propósito as seguintes condições: a) proclamação imediata da independência das colônias; b) libertação dos povos oprimidos, com restituição dos seus direitos. Daríamos o exemplo imediato, libertando os povos oprimidos pelos grandes-russos.⁵⁶

No trecho acima do periódico carioca, *O Debate* ao divulgar uma carta de Lênin, apresenta os seguintes temas como é possível identificar no Gráfico V: Revolução Social, Internacionalismo, Libertação, Liberdade, Paz. Ao longo do texto da notícia constata-se uma esperança na ampliação pela Europa do mundo revolucionário com expectativas de que as condições da guerra imperialista permitisse que a revolução pudesse atingir o “desenvolvimento do socialismo e progresso da humanidade inteira”.

Na Alemanha começa já a despontar a aurora duma nova vida revolucionária entre as massas proletárias, as mesmas que tanto contribuíram, durante dezenas de anos de paz europeia (1871-1914), com energia firme e constante, para o desenvolvimento do socialismo e progresso da humanidade inteira. O futuro do socialismo alemão não é representado pelos traidores Scheidemann, Legien, David & C^a, nem sequer por Haase, Kautsky & C^a, representantes duma política incerta e sem caráter que segue às pisadas da enferrujada rotina dos "tempos de paz... O futuro do socialismo alemão está na orientação que lhe deu um Karl Liebknecht e que originou o grupo "Spartacus", cujo porta-bandeira é o jornal "Arbeiterpolitik", de Bremen. As condições da guerra imperialista garantem-nos que a revolução não se deterá na primeira paragem... Desde março de 1917 aó um cego pode ter a coragem de sustentar que era errônea a nossa tese. A transformação da guerra imperialista em guerra entre classes começa a fazer-se realidade. Viva a nascente revolução europeia!⁵⁷

⁵⁵ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP; Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁵⁶ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

⁵⁷ Jornal *O Debate*, Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1917, p.9. CEDEM – UNESP.

Enquanto o jornal *O Cosmopolita*, já no mês seguinte em 15 de novembro de 1917 afirmava não ter dúvidas sobre o caráter geral da Revolução: “a luta contra todos os poderes que se queiram constituir.” E esclarecia estarem os maximalistas no seu “justificado movimento de conservação revolucionária: isto é, a manutenção da Revolução destruindo as leis e os privilégios, de modo a criar novos ambientes aos quais se vão adaptando os indivíduos”.⁵⁸

Ora, se a Revolução conserva o sistema de vida das coletividades, claro está que a menor dificuldade será motivo básico para uma reação; mas a revolução era logo na sua fase de destruição do sistema, as coletividades vão se adaptando à prática da sua nova organização social e os bons efeitos do comunismo passam a garantia absoluta contra qualquer reação. O fato de estar garantida a impossibilidade da reação, é simples: "A ausência dos meios de que até então dispunham os exploradores; isto é: o dinheiro, e conseqüentemente soldados e armas". A intromissão dos representantes das nações na Rússia é bem a prova de que os governos pertencem a única casta e os capitalistas a um único "bando"... Mas, a presença daqueles embaixadores, dentro de breves dias deixará de ter motivo pela cessação de "negócios". As nações intervêm na Revolução da Rússia porque essa Revolução é o início da derrocada de todos os governos. E nós, que teremos de tomar parte na conquista da terra para todos, não faremos nada demais preparando-nos para os primeiros golpes.⁵⁹

De acordo com o Gráfico V verifica-se no trecho acima do periódico carioca *O Cosmopolita*, os seguintes temas: Revolução Social, Projeto-Utopia, Comunismo, Coletividades, Programa Libertário e Reação Conservadora. Nessa edição da imprensa operária, aprofunda-se novas temáticas e amplia-se as expectativas políticas ao apontar a “conquista da terra para todos” após a fase de “destruição do sistema” seria possível a adaptação à “nova organização social” e o alcance dos “bons efeitos do comunismo como garantia absoluta contra qualquer reação.

A cobertura jornalística da imprensa operária carioca realizada pelos jornais *O Debate* e *O Cosmopolita* das notícias relacionadas à Revolução Russa nos seus eventos entre outubro e novembro acompanhou os acontecimentos a partir de fontes internacionais com reflexões comunicadoras por meio de um enquadramento temático que fazia crer na realização de uma experiência excepcional fornecedora de inspiração e esperança em projetos políticos sustentados pelas expectativas de emancipação humana por meio da paz e da possibilidade de radicalização do socialismo.

⁵⁸ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

⁵⁹ Jornal *O Cosmopolita*, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1917, p.1. CEDEM – UNESP.

Referências Bibliográficas

- ARIAS Neto, José Miguel. Primeira República: economia cafeeira, urbanização e industrialização. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARTZ, Frederico Duarte. *Movimento Operário e Revolução Social no Brasil: ideias revolucionárias e projetos políticos dos trabalhadores organizados no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre entre 1917 e 1922*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- _____. O maximalismo como problema: circulação e apropriação da ideia de bolchevismo no movimento operário brasileiro durante os primeiros anos da Revolução Russa. Chile: Universidad de Santiago de Chile. *Izquierdas*, nº31, pp.235-248, diciembre.2016.
- BATALHA, Cláudio Henrique de Moraes. *O movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- TOLEDO, Edilene. *O sindicalismo revolucionário no Brasil e na Itália*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2002.
- _____; BIONDI, Luigi. *Uma Revolta Urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.
- CASTELLUCCI, Aldrin. “Guerra, revolução e movimento operário: as greves gerais de 1917-1919 no Brasil em perspectiva comparada”. In: SPERANZA, Clarice Gontarski (org.). *História do Trabalho entre debates, caminhos e encruzilhadas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- COSTA, Adailton Pires. *A História dos Direitos Trabalhistas vista a partir de baixo: a luta por direitos (e leis) dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés e bares no Rio de Janeiro da 1ª República (DF, 1917-18)*. Dissertação (Mestrado em Direito). Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- DULLES, John W. F. *Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- ELLIOTT, Victoria. Thinking about the Coding Process in Qualitative Data Analysis. *The Qualitative Report*, V. 23, Nº 11, p. 2850-2861, 2018.
- FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito Social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FERREIRA, Maria Nazareth. *Imprensa Operária no Brasil*. São Paulo: Ática, 1988.

GOMES, Leandro Ribeiro. *Libertários e Bolcheviques: A repercussão da Revolução Russa na imprensa operária anarquista brasileira (1917-1922)*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2003.

MACIEL, Laura. Imprensa, esfera pública e memória operária – Rio de Janeiro (1880-1920). *Revista História*. São Paulo, Nº 175, p.415-448, jul.dez.2016.

MCNAUGHT, Carmel; LAM, Paul. Using Wordle as a Supplementary Research Tool. *The Qualitative Report*, V.15, Nº 3, p.630-643, may.2010.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Sociedade: a consolidação da república oligárquica. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 1990.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denise; TEIXEIRA, Alex Niche. Análises Qualitativas nos Estudos Organizacionais: As Vantagens no Uso do Software NVIVO®. *Revista Alcance*, v. 23, n. 4, p. 578-587, 2016.

PEIXOTO, Maitê. *O Quarto Poder Vermelho: embates teóricos e político ideológicos entre anarquistas e comunistas no contexto de formação dos partidos comunistas do Brasil*. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 2010.

PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. A circulação da imprensa operária brasileira no final do século XIX e primeiras décadas do XX. In: QUEIROS, Cesar de; ARAVANIS, Evangelia. (Org.). *Cultura operária: trabalho e resistências*. Brasília: Ex-Libris, 2010.

RESENDE, Maria. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

RIBEIRO, Alex Brito. *Fábio Luz entre a militância e a escrita: anarquismo, militância política e literatura*. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2015.

TOLEDO, Edilene. *O sindicalismo revolucionário no Brasil e na Itália*. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, 2002.

_____; BIONDI, Luigi. *Uma Revolta Urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.